

Porto Alegre, 10 de junho de 2021.

Resposta à Coluna Rosane de Oliveira, da GZH, publicada na data de hoje.

No intuito de responder a coluna, informo que o PDT já se posicionou oficialmente contrário ao projeto de Reforma da Previdência Municipal. Saliento que qualquer mudança de posicionamento com relação a matéria apenas será feita mediante nova reunião de executiva que não tem previsão e, na nossa opinião, nem motivo para ocorrer.

Isto porque, como parlamentar e representante da executiva nacional do PDT, recebi, na tarde de ontem, documento assinado por inúmeras entidades sindicais que representam a imensa maioria dos servidores municipais. Entidades essas que não reconhecem legitimidade na propalada mesa de negociação do governo, pois sequer foram chamadas para a mesma. No documento fica claro que, embora com as emendas de redução de danos, as entidades que subscrevem continuam taxativamente contra a reforma da previdência.

A reforma proposta pelo governo municipal espelha os rumos nebulosos do projeto de Bolsonaro e Guedes e o fechamento de questão por parte da direção nacional do PDT, naquela ocasião, deu o claro recado à população brasileira de que lado estamos: ao lado do povo trabalhador.

O protocolo revanchista do PLCE 018/20, que propõe elevar a alíquota previdenciária, ocorrido imediatamente após o anúncio do PDT contra a reforma, demonstra os caminhos tortuosos e as chantagens de um governo que prometeu exatamente o inverso: diálogo e conciliação com o serviço público.

Temos ciência que algumas entidades sindicais ainda estão negociando com o governo. Entendemos essas ações como legítimas, uma vez que todas as emendas que vierem a reduzir os danos são bem-vindas neste momento tão grave, mas uma questão precisa ser respondida: iremos, enquanto agremiação partidária, nos submeter à essa chantagem?

Diante deste cenário de pura ameaça, agravado por 5 anos sem reposição da inflação e uma iminente redução salarial de 8% dos servidores da ativa e, ainda, a taxaço dos aposentados e pensionistas, torna-se claro o caminho que o PDT deve tomar: dizer um NÃO rotundo a reforma da previdência municipal.

Quanto as manifestações dos governistas, ressaltamos que não integramos a base. Aliás, nunca discutimos o possível ingresso no governo. Portanto, não tememos qualquer ameaça, o PDT é um partido limpo e idôneo, e se filiados estão ocupando cargos no governo estão por conta própria. Isso não compromete, nem de longe, qualquer posicionamento do PDT quanto a um tema tão caro para nós trabalhistas.

Deputada Estadual,
Juliana Brizola.